

Uma análise da lógica de justificação na conversão : um estudo de caso da Tenrikyo no nordeste do Brasil

Masanobu YAMADA

O autor analisa neste trabalho a lógica de justificação da conversão de brasileiros sem origem japonesa na Tenrikyo no nordeste do Brasil. A Tenrikyo –uma religião nova oriunda do Japão– iniciou seu missionamento no Brasil a partir de 1929, sendo aceita principalmente na região sudeste, onde existe a maior concentração de imigrantes japoneses. Atualmente, o número de fiéis chega a atingir aproximadamente 20 mil pessoas em todo o território. Entretanto, a difusão da dita religião nas comunidades não japonesas é relativamente baixa, comparada com outras novas religiões como Seicho-No-Ie. Não obstante ser o início de trabalho missionário da Seicho-No-Ie posterior à segunda guerra mundial conta atualmente com 2.5 milhões de pessoas, cuja maioria são brasileiros não descendentes de japoneses. Por outro lado, a Tenrikyo, a pesar da sua lenta expansão no Brasil, tem contemplado um aumento de fiéis na cidade do Recife, onde o missionamento inicial data de 1979. Atualmente atinge cerca de 200 pessoas, das quais 80% são brasileiros sem origem nipônica. Desta forma, à diferença do que ocorre em outras regiões do Brasil, em Recife a Tenrikyo não se caracteriza como uma religião de laço espiritual entre comunidades nipo-brasileiras.

Examinando-se as entrevistas de fiéis brasileiros, o autor chega a constatar a existência de diversos modos de compreensão dos “espíritos” nas religiões anteriores à Tenrikyo. Poder-se-ia concluir que os conversos tenrikyanos dispõem ditos espíritos *a posteriori* na estrutura hierárquica de acordo com a percepção da “evolução espiritual” a fim de justificarem sua conversão. De forma geral, as religiões pregam serem os espíritos as causas da infelicidade e também as da salvação. Baseado nestes preceitos, esquematiza-se

aqui os espíritos a que se referem os entrevistados em ordem vertical formando uma “pirâmide de espíritos”. A seguir, divide-se em três camadas horizontais. Na 1ª camada baixa da pirâmide localizam-se os diabos e outras entidades tanto benéficas quanto maléficas pregadas no cristianismo e nas religiões afro-brasileiras. Na 2ª camada média encontram-se os espíritos dos mortos e também os dos vivos pregados no Kardecismo. Os espíritos dos vivos que se encontram na 3ª camada alta, dizem respeito à “salvação através da mudança da percepção espiritual”, ou seja “kokoro naoshi” em japonês. Dito “kokoro naoshi”, que na prática é a salvação cumumente referida nas novas religiões japonesas, interpreta que a felicidade e/ou a infelicidade é o resultado da forma de estar espiritual de cada pessoa. As religiões brasileiras geralmente se caracterizam pela percepção espiritual como nos casos da 1ª e 2ª camadas, significando portanto, cortar pelas raízes o relacionamento existente do ambiente religioso brasileiro ao converter-se à religião Tenrikyo.

A análise dos casos de conversão na Tenrikyo dividem-se em duas tipologias: a complementativa e a negativa. A diferença entre estas duas posições não são nítidas por estarem mutuamente inter-relacionadas. Apesar da dificuldade de divisão de tipologia pode-se verificar a existência de determinadas características diferenciais entre si. Os fiéis da primeira tipologia, ou seja a complementativa, demonstram uma ansiedade intelectual em relação às religiões e compreendem que o ensinamento da Tenrikyo complementam-lhes sua fé anterior. Estes são ex-adeptos do Kardecismo e/ou do “catolicismo textual”, no qual dá-se importância as palavras escritas na Bíblia. Os da segunda tipologia, a negativa, interpretam a fé anterior como sendo “incorreta” e “de baixo nível”. Estes eram os que predicavam o catolicismo popular ou o pentecostalismo antes de converterem-se à Tenrikyo.

Destes estudos de caso poder-se-ia concluir que a conversão realiza-se através do processo de contextualização da estrutura do significado religioso anterior na religião Tenrikyo juntamente com a apartação e o distanciamento da fé anterior. Estes novos conversos interpretam dito processo como uma “evolução espiritual”.